

IMPACTOS AMBIENTAIS DO CONSUMO DE CARNE

VALERIO, N. F.¹; ARAUJO, B. V.¹; MIKALOUSKI, U.²

¹ Discentes do Curso de Ciências Biológicas FAP

² Docente da Faculdade de Apucarana

RESUMO

O artigo busca retratar impactos causados diretamente ou indiretamente pela grande produção de carne para o consumo humano, e que é um dos maiores problemas ambientais, ainda pouco debatidos. Neste trabalho foi discutida a relação do consumo da carne com os fatores que causam desequilíbrios ambientais, perda de biodiversidade entre outros temas.

PALAVRAS-CHAVE; Ética ambiental - Produção de carne - Danos Ambientais.

ABSTRACT

The article seeks to portray impacts caused directly or indirectly by the great production of meat for human consumption, and that is one of the biggest environmental problems, yet little discussed. In this paper we discussed the relationship between meat consumption with the factors that cause environmental imbalances, loss of biodiversity among others.

Keywords: ethic environmental- production in meat- damage environmental.

INTRODUÇÃO

O consumo de carne que atinge direta ou indiretamente o meio ambiente e que é muitas vezes desconhecido da grande parte da população por falta de compreensão sobre a dependência do ser humano em relação á existência e sustentação dos seres vivos na natureza, além da falta de educação ambiental,

políticas voltadas ao meio ambiente e maior conscientização social (DUARTE, 2008).

Ao desenvolver essa atividade se tem custos culturais, sociais, morais, dentre outros. A produção de carne gera diversos impactos, como o custo ambiental, uma das maiores preocupações de pesquisadores e ambientalistas, custos esses que não são adicionados ao preço final da carne, assim como também não são adicionados os pesados encargos para os cofres públicos, como tratamentos de saúde, gastos do poder público com infraestrutura e saneamento, necessários para equilibrar os danos causados pela pecuária, dentre outros custos que não são adicionados ao preço final do produto. (Sociedade Vegetariana Brasileira, 2016)

Assim, a indústria da carne vem expandindo-se à custa de desmatamentos, da contaminação e desperdício de água e energia, da poluição do ar, do esgotamento dos solos, comprometendo diversos ecossistemas e a biodiversidade planetária.

Atualmente a escassez de água é um problema global que assombrando o futuro para humanidade, segundo a revista científica PLOS ONE (2012), a escassez de água afeta mais de 2,7 bilhões de pessoas para pelo menos um mês a cada ano, e no Brasil se encontra em torno de 12% da água doce do mundo, dados do relatório do Instituto Socioambiental (2007), aproximadamente 56% dessa água em atividades agropecuárias, lembrando que a maior parte da produção nacional de grãos não se destina à alimentação humana, mas à produção de ração para animais, principalmente plantações de soja e milho.

Segundo o IBGE o rebanho bovino brasileiro em 2014 chegou a 212,3 milhões de cabeças de gado, UNESCO-LHE (waterfootprint 2010) constatou que 1kg de carne bovina equivale a 15 mil litros de água, incluindo a água que os animais bebem, a utilizada na irrigação dos pastos e a que é gasta durante os procedimentos de abate. Ainda está associado a poluição de uma grande parte provocada pela farta utilização de adubos químicos e agrotóxicos na produção de grãos destinados à alimentação dos animais de abate, contaminando lençóis freáticos, reservatórios e aquíferos.

O solo é intimamente danificado, pois a erosão dificulta a permeabilidade dos processos de drenagem e processos completos de oxidação da matéria orgânica,

o solo apresenta funções essenciais à vida na terra, dentre elas suportar toda a cobertura vegetal, seja ela natural ou cultivada, dando suporte aos biomas e ecossistemas peculiares, e absorver e armazenar a água das chuvas. (SINGER 2008)

Segundo o IBGE em 2014 a área ocupada por pastagem para criação do gado de corte representa mais que o dobro da área dedicada à lavoura no Brasil. Dados do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) de 2011, a supressão da vegetação nativa para dar lugar a pastos também tem forte contribuição para a emissão de gases do efeito estufa, liberados diretamente pelos próprios animais e provenientes de seus dejetos, indiretamente, através das queimadas e do desmatamento para a formação de pastos e cultivo de grãos destinados à sua ração e pela energia gasta no processode abate.

Relatório do Instituto Socioambiental (2013) a produção de carne para consumo tem grande relação com o desmatamento de florestas que atuam intimamente com diversos processos fundamentais para a vida e o equilíbrio ambiental, tal como a captura de carbono e purificação do ar, a prevenção de erosão, a estabilização de encostas, a reciclagem de nutrientes e a produção da biomassa, a formação dos solos e a manutenção de sua fertilidade, a regulação do escoamento superficial e de inundação, a recarga de aquíferos e conservação de nascentes, o controle da poluição, a regulação do clima, além da manutenção de milhares de espécies animais, incluindo nossa espécie.

REFERÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

O presente artigo tem como base o levantamento bibliográfico em relação ao assunto, para identificar e relatar as informações sobre o tema, assim como também citar o egocentrismo humano.

Segundo DUARTE (2008) o biocentrismo trata da perpetuação não apenas da vida humana, mas de todo o planeta. A atual crise ambiental por este sustentada exige que o aplicador da norma, desviando-se da mera literalidade dos dispositivos normativos, adote uma interpretação sistemática da legislação ambiental, deixando de lado a visão antropocêntrica do meio ambiente.

CONCLUSÃO

Em virtudes dessas considerações é preciso deixar claro que o tema não é colocado como único e exclusivo problema ambiental, porem certamente é um dos principais causadores de degradação do solo, da agua, do ar, do clima, da biodiversidade, das florestas nativas entre outros impactos associados ao consumo. E também entender que não se trata somente de uma medida do Poder Público em preservação ambiental para que ocorra a superação desse quadro de degradação ambiental, mas que também entre em vigor a ética ambiental e o direito ambiental, tais como a ampliação e fortalecimento da fiscalização, punição efetiva para crimes ambientais, créditos públicos destinados somente a proprietários que respeitem a legislação ambiental, uma educação ambiental que atinja a conscientização e construção de valores que respeitem, preservem e recuperem o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Almanaque Brasil Socioambiental**. São Paulo: Abril, 2007, p. 293.

SINGER, Peter e **MASON**, James. *Op. cit.*, p. 258.

A Farra do boi na Amazônia. Disponível em:

<<http://www.greenpeace.org/brasil/Global/brasil/report/2009/6/FARRAweb-alterada.pdf>>.

Acesso em: 18 set. 2016.

ONU-HABITAT. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/onu-habitat/>>. Acesso em: 19 set. 2016.

INPE/ Notícias – INPE apresenta taxa de desmatamento consolidada do PRODES

2014. Disponível <http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia= 3944>. Acesso

em: 19 set. 2016.

Rebanho bovino brasileiro cresce e chega a 212,3 milhões de cabeças de gado.

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/10/rebanho-bovino-brasileiro-cresce-e-chega-a-212-3-milhoes-de-cabecas-de-gado>>. Acesso em: 22 set. 2016.

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA: **Impactos sobre o meio ambiente do uso de animais para alimentação**. Disponível em: <<http://www.sbv.org.br>>. Acesso em 10 de out. 2016.

PALHARES, Julio Cesar Pascale. **Água, mais que um recurso natural, um fator**

limitante. Disponível em: <<http://www.cnpsa.embrapa.br>>. Acesso em 12 de out. 2016.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Almanaque Brasil Socioambiental**. São Paulo: abr, 2007.

PEGADAHIDRICA.ORG: **Water footprint and virtual water**. Disponível em: <<http://www.pegadahidrica.org/?page=files%2Fhome>>. Acesso em 14 set. 2016.

DUARTE, Ilka de Sousa. **Impactos ambientais da produção de carne para consumo humano**: a indústria da carne na contramão da tutela constitucional do meio ambiente. 2008. 117 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Faculdade, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <<http://www.svb.org.br/>>. Acesso em: 06 jan. 2016.

PLOS ONE Disponível em:< <http://waterfootprint.org/media/downloads/Hoekstra-et-al-2012-GlobalMonthlyWaterScarcity.pdf>>. Acesso em 26 out. 2016.